

Dossiê IFRJ - Complexo do Alemão

No dia 15 de Maio de 2015, a diretoria de expansão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) terá de reportar ao Ministério do Planejamento, do Governo Federal, o status da abertura dos três *campi* previstos para o Município do Rio de Janeiro. Frente aos esforços recentes da Presidente Dilma e de sua equipe em acertar as contas da União para encarar o cenário econômico interno e externo desfavorável, a implantação do *Campus* do Complexo do Alemão, e dos demais, encontra-se em risco de não acontecer. Os recursos já estão liberados, por conta da Fase III de expansão dos Institutos Federais, na ordem de R\$ 8,5 milhões. O que ainda é necessário para a realização do IFRJ do Complexo do Alemão é a doação de terreno por parte da Prefeitura.

Desde 2010, o IFRJ se faz presente no bairro do Complexo do Alemão, com o Curso Técnico em Serviços Públicos, na modalidade Educação a Distância, no polo CAIC Theóphilo de Souza Pinto. Em 2011 foi implantado o Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde. Durante 04 (quatro) anos foram abertas 11 (onze) turmas. Em decorrência de solicitações dos Coordenadores, Tutores e alunos, os cursos foram transferidos para o *campus* Rio de Janeiro, em 05/07/2014¹. Mais recentemente, essa relação foi estreitada com a assinatura de um convênio de cooperação técnica entre o IFRJ e o Instituto Raízes em Movimento, com sede no Alemão, assinado em 2015.

A Fase III de expansão dos Institutos Federais tem início em Agosto de 2011. Desde então começou o périplo do IFRJ em conseguir a doação do terreno por parte da Prefeitura, tal como podemos ver na página <http://www.ifrj.edu.br/node/4295>, reproduzida ao final desse texto. Desde então, o Reitor iniciou uma série de tentativas de contato com a Prefeitura, que responde já em 2012, mas desde então os contatos não são retomados.

O terreno a ser cedido era o da antiga fábrica da Coca-Cola. Que, posteriormente, foi cedido para a implantação da Central de Polícia Pacificadora (CPP). A CPP é um órgão do governo estadual e responde pelo funcionamento das Unidades de Polícia Pacificadora por todo o estado do Rio de Janeiro². Ela poderia ser sediada em qualquer espaço da cidade, quicá do estado, mais foi implantada em um espaço disponibilizado para um equipamento educacional de qualidade como um Instituto Federal. Sem querer nos alongar muito no tema, isso demonstra a histórica visão estreita dos governos, não só com relação ao Alemão, mas às áreas faveladas da cidade, reduzindo sempre, sua função, a de repressão. A CPP não precisava ficar ali, mas seu aspecto simbólico foi de tal maneira projetado e privilegiado que, sob essa mentalidade de governo, inviabilizou esse equipamento educacional no Complexo do Alemão. Não custa ressaltar que os malefícios não se restringem à população da área e de seu entorno, mas atingem toda população carioca, fluminense e, mesmo, brasileira; uma vez que, diante do cenário de crise econômica instalado e das constantes notícias de falta de mão de obra técnica qualificada, é o país que perde por não por não formar trabalhadores técnicos qualificados. Os efeitos negativos dessa decisão são muito mais abrangentes do que pode parecer.

¹ Estas informações estão disponíveis em : <http://www.ifrj.edu.br/node/4295>. A compilação desse história será apresentado ao final deste texto, como anexo.

² Há uma UPP instalada na Baixada Fluminense, no Complexo da Mangueirinha, como mostra a página da UPP: <http://www.upprj.com/index.php/historico>

No final de 2014, em uma reunião entre coordenadores do Instituto Raízes em Movimento, professores e pró-reitores do IFRJ, para celebrar o convênio supracitado, o tema do *campus* Complexo do Alemão foi retomado, tal como foi estabelecido um compromisso entre as duas partes em se articular e mobilizar em prol da nova unidade. Desde então, já em 2015, uma série de ações de mobilização popular, junto aos moradores do Complexo do Alemão, e de visitas técnicas foram realizadas. E o contato entre IFRJ e Prefeitura foi restabelecido, em alguma medida.

Em fevereiro de 2015, o Termo de Compromisso (em anexo) para a doação do terreno foi assinado pelo Prefeito e em 13 de Abril, um ofício enviado ao IFRJ com três propostas de terrenos a serem doados.

No dia 27 de Abril, foi realizada a visita técnica aos três terrenos. Ao primeiro deles, o galpão da antiga fábrica Tuffy Habib, a entrada foi negada por se tratar de terreno privado e não ter havido negociação possível para que a visita ao seu interior fosse permitida à comissão presente.

Na visita ao segundo, descobriu-se que aquele terreno está reservado para a construção de habitações populares para famílias reassentadas ainda por conta das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) realizadas no bairro. De modo que, para evitar, novamente, o confronto de direitos (como acima, em que uma percepção de segurança pública predominou à do privilégio a educação), neste caso habitação e educação, esse terreno foi descartado.

Aqui, aproveitamos para ressaltar a importância e necessidade do início da construção dessas unidades habitacionais para mais de uma centena de famílias que hoje vive do aluguel social. Essas duas demandas, não deixam de estar articuladas. Compõem o quadro de direitos sociais básicos aos cidadãos e cidadãs do Complexo do Alemão e da cidade do Rio de Janeiro. Não é possível deixar de destacar aqui a importância da implantação do IFRJ e da construção das unidades habitacionais. É preciso que as mais de 300 unidades fiquem prontas!!!!³

O terceiro terreno, situado à Avenida Adhemar Bebiano, foi vetado pelo corpo técnico do IFRJ por conta do tamanho do terreno e pela proximidade à pedreira Lafarge, cujas explosões recorrentes trazem riscos constantes aos moradores do terreno, gerando rachadura nas casas e produzindo uma poeira extremamente nociva a saúde.

Após essa visita, novamente, os contatos foram estancados e o diálogo foi dificultado. Seja para abrir uma negociação para visita ao galpão da antiga fábrica da Tuffy ou para a busca de um novo terreno. E enquanto isso, o tempo vai ficando mais exíguo, tal como visto no início desse texto.

Frente a isso, é importante fazer algumas observações antes de terminar essa reflexão e reivindicação.

3

Elas dizem respeito ao conflito de direitos entre educação e certa concepção de segurança pública. Primeiro, o próprio Secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame, já afirmou, por diversas vezes, a falta dos investimentos sociais que seriam necessários nos territórios que recebem a UPP. Não acreditamos que a polícia deva ser o mediador de outros direitos básicos e sociais, porém, é importante apontar essa fala de uma autoridade pública em “segurança”, uma vez que, se ele estiver certo neste aspecto, não há porque não propor o deslocamento da sede da CPP para outro espaço do estado do Rio de Janeiro e a utilização desse terreno para a implantação do IFRJ. Esse seria um importante investimento social, reconhecendo que a questão da segurança pública vai além da polícia. Nas palavras do próprio Secretário de Segurança Pública.

Propomos a superação da visão simplista de que a polícia tem de chegar primeiro, “retomar territórios”, para a realização dos direitos sociais básicos, não só dos moradores do bairro, mas dos cidadãos brasileiros como um todo. O público-alvo de um IFRJ.

Segundo, se pensarmos a partir do terreno da Tuffy Habbib, há vários motivos que ele seja outra ótima opção para a implantação do IFRJ. Sua localização é ótima, no sentido de mobilidade dos alunos, pois está no entroncamento de duas importantes vias da Zona Leopoldina, a Itaoca e a Itararé. Ali há linhas de ônibus para o subúrbio (Rocha Miranda, Irajá, Penha, Olaria...), para a Tijuca, Centro da Cidade e até para outro Município, Caxias. E é muito próximo das estações Inhaúma e Del Castilho de Metrô; e Ramos e Bonsucesso, de trem.

Ainda com relação a sua localização, ela permite pensar esse espaço como um “corredor educacional”, pois está próxima do CAIC Theófilo de Souza Pinto e da Escola Municipal Professora Vera Saback Sampaio, em uma integração de níveis de ensino que vai desde o infantil a pós-graduação. Reiterando a primeira articulação entre IFRJ e Complexo do Alemão, através dos cursos técnicos a distância sediados no CAIC como polo de ensino. Essa integração pode ser potencializada com a localização do campus Complexo do Alemão no terreno da Tuffy.

Por fim, a discussão sobre a violação dos direitos educacionais dos moradores do Complexo do Alemão, não é nova. Em 2007, quando do cerco policial realizado no bairro, foi produzido um relatório sobre essas violações⁴. Isso apenas para não voltar muito no tempo, na reconstrução de um histórico de negação dos direitos educacionais a essa população. Um novo capítulo foi escrito nos últimos meses, com a implantação de uma base policial dentro do terreno do CAIC Theófilo de Souza Pinto⁵. A mobilização popular conseguiu construir a demanda para retirada dessa base, mas, novamente, com as autoridades públicas jogando com a variável tempo para não atender a uma demanda popular.

⁴ Disponível em:

<http://www.cedaps.org.br/wp-content/uploads/2013/07/relatoriocompletomissaocomplexoalemao.pdf>

⁵ Como mostram as reportagens:

<http://odia.ig.com.br/noticia/rio-de-janeiro/2014-09-17/aluno-fica-na-linha-de-tiro-com-upp-dentro-de-escola-no-alemao.html>

<http://extra.globo.com/casos-de-policia/numero-de-alunos-caiu-pela-metade-em-escola-no-mesmo-terreno-de-upp-no-alemao-15739926.html>

<http://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2015/05/upp-que-funciona-em-colegio-no-alemao-sera-desativada-diz>

Implantar o IFRJ no complexo do Alemão é escrever um novo capítulo na violação desses direitos. Não porque os alunos da instituição serão, necessariamente⁶, os jovens do bairro. E é preciso deixar isso claro. Mas, pelo fato de significar uma mudança na atuação do Estado nessa área, para lá da presença policial; e os efeitos pedagógicos poderão vir através da circulação de professores e alunos, para além dos policiais, por suas ruas, praças e becos; da produção de cursos de extensão e oficinas; e de toda a integração entre a comunidade escolar/acadêmica a ser criada e a comunidade do Complexo do Alemão.

⁶ Mas alguns podem vir a fazer parte de seu corpo discente.

ANEXOS

- 1 – Histórico da implantação do IFRJ**
- 2 – Termo de Compromisso firmado pelo Prefeito**
- 3 – Carta Aberta a Presidente Dilma Rousseff**
- 4 – Artigo “Universidade no Alemão”, publicado no Jornal O Dia.**

Anexo 1 – Histórico da implantação do IFRJ

Campus COMPLEXO DO ALEMÃO

CARACTERÍSTICAS:

Campus destinado à oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, Educação Profissional Técnica em Nível Médio e Educação Superior, em áreas relevantes para o desenvolvimento local e nacional.

IMÓVEL:

Área em definição.

HISTÓRICO:

24/06/2009 - Reunião no Ministério da Educação, em Brasília (DF), para apresentação e discussão do projeto de remodelação e do novo modo de pensar a educação no Complexo do Alemão, contando com a participação do IFRJ. O projeto previa a utilização do CAIC Theóphilo de Souza Pinto para a oferta de diferentes projetos educacionais, conduzidos por diferentes instituições. O IFRJ apresentou proposta de implantação de cursos de Ensino Médio e Técnico, na modalidade concomitante e subsequente, através da Educação a Distância, vinculados ao Programa e-TEC Brasil: Técnico em Higiene e Segurança do Trabalho, Técnico em Informática, Técnico em Agente Comunitário de Saúde, Técnico em Turismo e Técnico em Gestão Pública.

Março/2010 - Início do Curso Técnico em Serviços Públicos, na modalidade Educação a Distância, no polo CAIC Theóphilo de Souza Pinto. Em 2011 foi implantado o Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde. Durante 04 (quatro) anos foram abertas 11 (onze) turmas. Em decorrência de solicitações dos Coordenadores, Tutores e alunos, os cursos foram transferidos para o *campus* Rio de Janeiro, em 05/07/2014.

16/08/2011 - Anunciada pela Presidência da República a Fase III da Expansão, incluindo a criação do campus Complexo do Alemão.

16/09/2011 - Reitor do IFRJ encaminha Ofício Nº 262/2011/GR ao Prefeito Eduardo Paes solicitando, em caráter de urgência, a assinatura do Termo de Compromisso referente a doação de imóveis para implantação dos campi Complexo do Alemão e Cidade de Deus-Curicica

31/10/2011 - Reitor do IFRJ encaminha Ofício Nº 363/2011/GR ao Prefeito Eduardo Paes reiterando solicitação da assinatura, em caráter de urgência, do Termo de Compromisso objeto do Ofício Nº 262/2011/GR.

22/11/2011 - Reitor do IFRJ encaminha Ofício Nº 440/2011/GR ao Prefeito Eduardo Paes reiterando solicitação da assinatura, em caráter de urgência, do Termo de Compromisso objeto do Ofício Nº 262/2011/GR.

04/01/2012 - Reitor do IFRJ encaminha Ofício Nº 009/2012/GR ao Prefeito Eduardo Paes reiterando solicitação da assinatura, em caráter de urgência, do Termo de Compromisso objeto do Ofício Nº 262/2011/GR.

24/02/2012 - Prefeito Eduardo Paes encaminha Ofício GP/Nº 058/2012 ratificando o interesse da Prefeitura na implantação dos novos campi Curicica-Cidade de Deus e Complexo do Alemão, indicando como imóvel no Complexo do Alemão a antiga fábrica da Coca Cola.

11/05/2012 - Reitor do IFRJ encaminha Ofício Nº 095/2012/GR ao Prefeito Eduardo Paes reiterando solicitação da assinatura, em caráter de urgência, do Termo de Compromisso objeto do Ofício Nº 262/2011/GR.

27/10/2014 - Reitor do IFRJ encaminha Ofício Nº 267/2014/GR ao Prefeito Eduardo Paes solicitando agendamento de reunião e pronta solução referente à implantação dos campi Cidade de Deus-Curicica, Complexo do Alemão e Centro-Praça XI.

07/01/2015 - Realização de reunião com lideranças de organizações sociais do Complexo do Alemão (ONG Raízes em Movimento, Coletivo Papo Reto, ONG Novo Complexo do Alemão, Educap e outras), docentes do IFRJ (João Guerreiro e Pâmela Passos) e gestores da Reitoria (Pró-Reitora Mira Wengert - PROPI, Diretor Marcos Clivatti Freitag - DIEx, Reitor Paulo Roberto de Assis Passos), à pedido das citadas lideranças locais, para obtenção de informações sobre a implantação do campus do IFRJ e discutir as potencialidades quanto a programas, projetos e cursos na comunidade.

14/01/2015 - Representantes do IFRJ (Marcos José Clivatti Freitag - DIEx, Miguel Roberto Muniz Terra - PROAD, Marcelo Sayão - PROET e Ana Carla Beja - PROEX) foram recebidos pelo Chefe de Gabinete do Prefeito do Rio de Janeiro (Luiz Henrique David de Sanson), pelo Superintendente de Patrimônio do Município (Fabrício Tanure) e pela Assessora da Secretaria Extraordinária de Parcerias Público-Privadas (Marina Esteves) para negociação sobre as áreas necessárias para a instalação de três campi do IFRJ no município do Rio de Janeiro, previstas para que tivessem sido concretizadas até o final de 2014.

11/02/2015 - Prefeito Eduardo Paes assina o Termo de Compromisso referente a doação de terreno para instalação do *campus* Complexo do Alemão.

19/02/2015 - Prefeito Eduardo Paes encaminha o Ofício GP/SC Nº 04 acompanhado do Termo de Compromisso de doação de imóvel para implantação do campus Complexo do Alemão.

13/04/2015 - Prefeito Eduardo Paes encaminha o Ofício GP Nº 095 com a indicação de 03 (três) imóveis para avaliação pelo IFRJ para implantação do campus.

27/04/2015 - Comissão composta por 06 (seis) servidores do IFRJ (Elizabeth Augustinho - PROGRAD, Fábio Macedo - DGTI, Marcos José Clivatti Freitag - DIEx, Luciana Nogueira - PROPI, Neli Maria de Almeida - PROEX, Paulo Cezar de Souza - Engenharia) e 03 (três) servidores da Superintendência de Patrimônio do Município realizou visitas aos imóveis indicados pela municipalidade para implantação do *campus* Complexo do Alemão. Um dos imóveis não pode ser visitado por impedimentos pela vigilância do mesmo.

PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS:

A Comissão de Elaboração do Plano de Implantação do campus será nomeada e instalada assim que concretizada a doação do terreno para edificação do *campus*.

IMPrensa:

04/2015: [Universidade do Alemão, enfim, Ganha seu Terreno](#) (O Dia)

04/2015: [Prefeitura Disponibiliza Três Terrenos para Construção de Universidade no Alemão](#) (Vozerio)

02/2015: [Falta de Indicação de Terrenos Pode Levar Rio a Perder Tres campi](#) (EBC)

02/2015: [Prefeitura Não Doa Terrenos e Comunidades Podem Ficar sem Instituto Federal](#) (JB)

01/2015: [Moradores Lutam por Universidade no Complexo do Alemão](#) (Caros Amigos)

01/2015: [Prefeitura Inviabiliza Universidade no Complexo do Alemão](#) (Brasil 247)

DIRETOR DE IMPLANTAÇÃO:

O Diretor de Implantação do campus será nomeado assim que concretizada a doação do terreno para edificação do *campus*.

Disponível em: <http://www.ifrj.edu.br/node/4295>

Anexo 2 – Termo de Compromisso firmado pelo Prefeito



TERMO DE COMPROMISSO

Com a finalidade de ser credenciado como município sede para implantação do *campus* Complexo do Alemão, do Instituto Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), eu EDUARDO DA COSTA PAES, na qualidade de representante legal, devidamente autorizado, firmo em nome do município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, o compromisso de promover a transferência dominial, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, a partir da assinatura deste termo, devidamente legalizado, de área de terra ou infraestrutura física edificada em consonância com os requisitos listados no Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2011/2014) e aprovado pelo IFRJ com vistas à instalação do *campus*.

Ciente de que o não cumprimento da transferência do imóvel para propriedade do ente federado até a data prevista, autoriza a instituição responsável pela implantação da unidade e buscar município alternativo para execução do pleito.

Rio de Janeiro (RJ), ____ de fevereiro, de 2015.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Eduardo Paes", is written over a horizontal line. Below the line, the name "EDUARDO PAES" is printed in blue capital letters.

EDUARDO PAES

Anexo 3 – Carta Aberta a Presidente Dilma Rousseff

“Excelentíssima Srª Presidente da República:

Em Agosto de 2011, a senhora anunciou a criação de 208 novos *campi* de Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica. Cinco deles, no Estado do Rio de Janeiro e, dentre estes, o do Complexo do Alemão e Cidade de Deus. Com um custo médio de R\$ 8,5 milhões, os recursos para implantação das novas unidades estaria garantido até o fim de 2014. Estamos no início de 2015 e vimos pedir que esses recursos continuem disponíveis para o IFRJ e não retornem aos cofres da União.

Desde o fim do ano passado, alguns coletivos do bairro do Complexo do Alemão estão em diálogo com a Reitoria e Pró-Reitorias do IFRJ para construção de estratégias de articulação com a Prefeitura do Rio de Janeiro visando a viabilização de doação ou cessão de um terreno público municipal para a construção do *campi* anunciado em 2008. A este movimento somaram-se lideranças comunitárias da Cidade de Deus e a urgência da garantia de recursos, também já liberados, para a adaptação das instalações do Centro de Artes Calouste Gulbenkian, que já funciona oferecendo cursos ligados às artes, no Centro da Cidade.

Depois de dois anos de esforços do IFRJ em contatar o Governo Municipal para obter os terrenos necessários para a expansão do Instituto, no início deste ano, a Prefeitura se manifestou positivamente e as conversas foram retomadas para a identificação de áreas públicas municipais. Desde então, reuniões entre funcionários do IFRJ e/ou da articulação comunitária com o prefeito, ou algum de seus representantes, já foram feitas. Esforços para identificação de áreas públicas disponíveis e que atendem aos requisitos técnicos necessários para instalação de um *campus* já estão sendo feitos e a Prefeitura se mostra favorável a ceder os terrenos que vierem a se identificados.

Levando em consideração os esforços realizados sob sua administração nas áreas da educação e urbanização nos últimos anos, com a expansão das universidades e institutos federais de educação e escolas técnicas; e iniciativas como o financiamento das intervenções do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) em favelas do Rio de Janeiro (inclusive Complexo do Alemão e Cidade de Deus) e Seminário de Urbanização de Favelas realizado no ano passado, em São Bernardo do Campo - SP (do qual algumas pessoas dessa articulação participaram); acreditamos no comprometimento de seu novo governo, e da nova gestão do Ministério da Educação, com o desenvolvimento urbano e educacional do país, em particular de áreas urbanas historicamente abandonadas pelos poderes públicos, de modo a garantir que os recursos para os novos *campi* continuem disponíveis até, a mais breve possível, resolução desse trâmite burocrático fundiário.

Não são poucos os impactos positivos da implantação destes novos *campi*, por exemplo: a mudança na concepção de intervenção estatal em áreas reconhecidas como faveladas, por reconhecer a cidadania e dignidade de seus moradores, ao levar equipamentos e

funcionários públicos que não apenas a polícia e sua institucionalidade; a reconfiguração da imagem dessas áreas no cenário público, contribuindo para redução da histórica criminalização destes espaços, que receberão, também, pessoas (alunxs e professorxs) dos mais diversos cantos da cidade, do estado e mesmo do país; a possibilidade de construção, com a comunidade, de projetos pedagógicos menos utilitaristas e tecnocratas visando as necessidades locais; as parcerias acadêmicas e de extensão com iniciativas locais, para formulação de políticas públicas participativas e mais atentas às demandas locais; entre outras.

Tento em vista os benefícios potenciais, o comprometimento de seu governo com temas socialmente relevantes e os avanços políticos e burocráticos recentes, esperamos da senhora e do novo staff do Ministério da Educação a garantia dos recursos liberados em 2011 para a expansão do IFRJ na cidade do Rio de Janeiro.

Atenciosamente,

JUNTOS PELO COMPLEXO DO ALEMÃO (Instituições e grupos sociais do Complexo do Alemão)

<https://www.facebook.com/juntospelocomplexodoalemao?fref=ts>

Instituto Raízes em Movimento

Favela Fashion

Oca dos Curumins

Verdejar

Voz das Comunidades

Novo Complexo do Alemão

CRDH CAIO DE MORAES DA SILVA/EDUCAP

Gestores da Vila Olímpica do Alemão

CoopLiberdade

Coletivo Papo Reto

Espaço Vidarte/ Projeto Vidançar

Ocupa Alemão

Gato Mídia

Barraco 55

Emergência Social

Associação de Moradores do Morro do Alemão

Associação de Moradores do Morro da Baiana

Associação de Moradores do Morro do Itararé

Associação de Moradores da Grota

Anexo 4 – Artigo “Universidade no Alemão”, publicado no Jornal O Dia.

Rio - Por que queremos uma universidade no Alemão? Primeiro, porque os moradores são cidadãos brasileiros. Assim, querem o IFRJ porque acreditam na expansão dos ensinos Superior e Técnico públicos. As demais razões dizem respeito à situação específica do Complexo e sua relação com a cidade. Por um lado, há uma dívida histórica por parte dos governos com o bairro. É preciso ter claro que o Estado não esteve ausente no Alemão. Entretanto, essa presença foi marcada, sobretudo, pela precariedade, entendida como serviços de má qualidade ou incompletos, ações pontuais e descontinuidades entre as diversas agências estatais.

A construção de equipamento público do porte e da qualidade de um Instituto Federal poderá ser histórica ao marcar um novo momento para ação do Estado no Alemão, nas favelas e, quiçá, na cidade do Rio, considerando interesses que não só os mais estritamente econômicos ou político-partidários-eleitorais.

Outro motivo é por gerar novas possibilidades de representação do Alemão na cena pública carioca e nas relações e diálogos com o Estado. Quer dizer, as intervenções governamentais no Alemão foram, e ainda são, por anos marcadas pela atuação policial e na chave da segurança pública. Isso cria um círculo vicioso. Com o IFRJ, nós podemos interrompê-lo. Há de se respeitar a história do Alemão e reconhecer seus problemas com a violência, que foram e são reais (não se quer negar isso). Entretanto, há que se reconhecer que não se resolve o problema da segurança pública apenas com polícia.

Com uma unidade federal de ensino no bairro, será possível pensar o Alemão de outras maneiras, e o Alemão poderá ser ressignificado na cena pública carioca em suas potencialidades de sociabilidade econômicas, políticas e culturais.

É preciso ir além. E estamos construindo coletivamente no Alemão propostas estruturantes e universalizada para juventudes, Educação, Saneamento Ambiental e Habitação dignas de mudanças reais.

Alan Brum Pinheiro e Thiago Matiulli são coordenadores do Instituto Raízes em Movimento e Juntos pelo Complexo do Alemão, que agrega 17 grupos e instituições sociais e todas as associações de moradores

Disponível

em:

<http://odia.ig.com.br/noticia/opiniao/2015-04-30/alan-brum-pinheiro-e-thiago-matiulli-universidade-do-alemao.html>